



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO DE CASO

PHYSICAL EDUCATION IN THE KINDERGARTEN AND THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL IN PERCEPTION OF EDUCATORS: A CASE STUDY

Heraldo Simões Ferreira*

Doutor em Saúde Coletiva/Universidade Estadual do Ceará

Professor da Universidade Estadual do Ceará

E-mail: heraldo.simoes@uece.br

Fortaleza, Ceará, Brasil

Aline Lima Torres

Especialista em em Educação Física Escolar/Universidade Estadual do Ceará

Professora da Educação Básica Municipal de Fortaleza

E-mail: alinamic@gmail.com

Fortaleza, Ceará, Brasil

*Endereço: Heraldo Simões Ferreira

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física - CCS. Av Parajana, nº1700, Itaperi, CEP: 60000-000 - Fortaleza, CE - Brasil.

Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho

Artigo recebido em 20/08/2013. Última versão recebida em 12/09/2013. Aprovado em 13/09/2013.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar, junto a professores de uma escola pública do município de Fortaleza, a qual possui a disciplina de Educação Física ministrada por professor licenciado na área, se as aulas têm contribuído no desenvolvimento dos alunos; se a disciplina deveria continuar sendo ministrada por professor licenciado em Educação Física, ou se bastaria a intervenção do pedagogo. Para tanto, realizamos um estudo de caso com professores de uma escola pública de Fortaleza, os quais atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e onde a disciplina de Educação Física é ministrada por professor licenciado na área. Foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas sobre a temática. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, assim como as respostas discursivas agrupadas em ideias principais como forma de concluirmos a opinião que prevaleceu no grupo participante. Verificou-se que os participantes da pesquisa possuem uma percepção positiva da disciplina na escola, visto que todos afirmaram que a Educação Física tem contribuído no desenvolvimento dos alunos. Dentre os fatores mais citados estavam o poder de integração, melhora na concentração e superação de desafios. Concordam ainda que, quando ministrada por profissional especializado, mostra-se mais eficiente, pois acreditam que a qualificação e especificidade do trabalho conferem maior aproveitamento por parte do educando. Concluimos que, na opinião dos participantes, as aulas de Educação Física têm trazido benefícios aos alunos e deveriam ser ministradas por profissional de Educação Física, tendo em vista a especificidade do trabalho.

Palavras-chave: educação; educação física; educação infantil; ensino fundamental.

ABSTRACT

The aim of this study was to verify, with the teachers of a public school in the city of Fortaleza, which has the discipline of Physical Education taught by licensed teacher in the area, if the classes have contributed to the development of students if discipline should remain taught by a teacher licensed in Physical Education, or sufficient intervention teacher. Therefore we conducted a case study with teachers in a public school in Fortaleza, which act in kindergarten and the early grades of elementary school and where the discipline of Physical Education is taught by a teacher licensed in the area. A questionnaire was used with objective and subjective questions on the subject. Data were analyzed using descriptive statistics, as well as responses grouped into discursive main ideas as a way to conclude the opinion prevailed that the participant group. It was found that research participants have a positive perception of discipline in the school, as everyone has said that physical education has contributed to the development of students. Among the factors cited were the power of integration, improves concentration and overcoming challenges. Further agree that, when given by specialized professional shows to be more efficient, because they believe that the qualification and work specificity confer greater use by the student. We conclude that, in the opinion of the participants, the Physical Education classes have brought benefits to the students and should be taught by professional Physical Education, in view of the specificity of the work.

Keywords: education; physical education; early childhood education; elementary education.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental vêm se intensificando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº9394/96) que define a disciplina como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Contudo, a resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB nº07/2010) apesar de reafirmar que a disciplina deva estar presente nos anos iniciais, cita que poderá ser ministrada, tanto pelo professor pedagogo (unidocente, polivalente ou de referência da turma) como por professores de Educação Física, quando destaca:

“[...] os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes” (BRASIL, 2010, p. 9).

Tal afirmação já vem sendo alvo de novas ações judiciais, sendo a mais atual, movida pelo Conselho Federal de Educação Física, a qual recebeu recente parecer favorável do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ao declarar “a necessidade da presença de um Profissional de Educação Física para ministrar aulas de Educação Física e/ou recreação ou qualquer outra atividade que envolva exercícios físicos e esportes [...]” (BRASIL, 2013, p. 3). Entretanto, ainda há a cultura, errônea, de que fica a cargo da escola ou órgão público optar pelo profissional que ministrará as aulas.

Estudos apontam a contribuição da Educação Física no desenvolvimento geral dos alunos. Ronchi (2010) e Balbé, Dias e Souza (2009), por exemplo, afirmam que a Educação Física colabora no desenvolvimento motor quando destaca que, pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem. Além disso, destacam a importância de o professor compreender a fase do desenvolvimento motor e as necessidades e interesses do aluno.

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também destacam a importância da disciplina na escola quando afirmam que ela possibilita desde cedo (já que deve ser trabalhada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio), a oportunidade de se trabalhar habilidades corporais, além de participar de atividades culturais (jogos, esportes, ginásticas e danças) com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

A aula de Educação Física se configura então como um espaço propício para aprender através das brincadeiras, desenvolvendo de forma conjunta os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional (MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007).

Por apresentar uma gama de possibilidades de trabalho, acreditamos que um professor licenciado em Educação Física, ministrando a disciplina na escola ampliaria as vivências dos alunos. Além disso, autores apontam, através de seus estudos, que os professores pedagogos revelam ter dificuldade e insegurança em proporcionar, de forma qualificada, a referida disciplina por não serem especialistas na área (CONTREIRA, KRUG, 2010; FIORIO, LYRA, 2012). Tais afirmações corroboram com a defesa da necessidade de um professor licenciado em Educação Física para ministrar as aulas de forma integrada ao trabalho do pedagogo, visando à formação geral do educando (GAVA, FRANÇA, ROSA, BORRAGINE, 2010; MAGALHÃES, KOBAL, GODOY, 2007; CAVALLARO, MULLER, 2009).

Dessa forma, faz-se necessário reforçar a importância da Educação Física na escola para o desenvolvimento dos alunos, assim como as contribuições dela quando ministrada por um professor especialista na área. E, nada mais justo do que contar com a opinião de professores pedagogos, no intuito de verificar sua percepção quanto à área de ensino e os benefícios por ela proporcionados.

Para tanto, o referido estudo buscou verificar, junto a professores pedagogos de uma escola pública de Fortaleza, se as aulas de Educação Física escolar, as quais, nesse contexto, são ministradas por professor especialista na área, têm contribuído no desenvolvimento dos alunos e em que aspectos. Verificou-se também sua opinião a respeito da manutenção da disciplina direcionada por professor licenciado na área, ou se bastaria, nesse sentido, a intervenção do pedagogo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a Educação Física passa a fazer parte da escola com a Reforma Couto Ferraz em 1851, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. Com o passar dos anos, a área foi assumindo características e objetivos de acordo com as necessidades sociais que surgiam (eugenia – higienista – esportivista – psicomotora – construtivista – desenvolvimentista e crítica) (DARIDO; RANGEL, 2005).

Atualmente, a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996) e tem como tarefa garantir aos educandos o acesso às

práticas da cultura corporal, contribuindo para uma ressignificação delas e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las de forma crítica (BRASIL, 1997).

Por muito tempo a Educação Física vem tentando ocupar seu lugar de direito no âmbito escolar e procurando afirmar sua importância no desenvolvimento integral dos alunos. É uma das formas de afirmação se dá pela lei, o que podemos perceber quando a disciplina foi regulamentada como componente curricular obrigatório em toda a educação básica. No entanto, como nos alertam as autoras Hess e Toledo (2011), mesmo modificando positivamente o status da Educação Física na escola, a LDB

[...] não garantiu a especificação da presença das aulas de Educação Física em todas as etapas da Educação Básica, nem que os profissionais que ministrassem estas aulas tivessem uma formação específica. Como já ocorrido com muitas leis no país, elas são promulgadas e nem sempre efetivadas, devido à vontade política dos órgãos responsáveis para sua implementação e estrutura (HESS, TOLEDO, 2011, p. 4) .

As autoras complementam ainda que, pela fragilidade e brechas deixadas pelo artigo, começam a ser criadas novas interpretações, dentre as quais as que permitem aos professores pedagogos ministrarem as aulas, como relatado pela resolução do CNE/CEB (nº07/2010), anteriormente mencionada.

Mas quem são esses professores pedagogos? Como se dá a sua relação com a disciplina de Educação Física na escola e como acontece sua formação nesse âmbito?

Segundo Libâneo (2001), há um senso comum de que o pedagogo é a pessoa que estuda pedagogia para ensinar crianças, ou alguém que ensina algo. A própria área perpassa por momentos de ressignificação, o que é apontado pelo autor supracitado, assim como Faria (2013) em seus estudos. No entanto, esse não é o foco deste trabalho.

O interessante no trabalho de Faria (2013) diz respeito ao destaque dado a uma sobrecarga de conhecimento associada a esse profissional quando, citando uma resolução do CNE¹, aponta que o professor pedagogo deva ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. Tal sobrecarga poderia levar os profissionais ao erro de oferecer “qualquer coisa” para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FARIA, 2013, p. 5).

Em um estudo de caso feito por Almeida (2011), a autora analisa as aulas de Educação Física de uma professora pedagoga e constata que, apesar de as aulas se mostrarem interessantes, percebeu-se uma repetição no conteúdo didático abordado e apontando a

¹ CNE/CP Nº1 DE 15 DE MAIO DE 2006, ARTIGO 5º, INCISO VI.

formação continuada como alternativa para a melhoria das aulas. Trentin e Prietrobon (2012), por sua vez, analisam a proposta didático-pedagógica de professores 37 pedagogos e concluem que a grande maioria percebe a Educação Física a partir de objetivos isolados. Ou seja, a disciplina é vista ou como “facilitadora para a aprendizagem de outras áreas do conhecimento, ou responsável apenas pelo desenvolvimento motor do aluno ou então, somente com aspectos relacionados à socialização do mesmo” (TRENTIN, PRIETROBON, 2012, p.4).

Ambos os estudos nos fazem perceber que uma disciplina, cuja importância para o educando já foi relatada, deva receber um olhar mais atento quanto à sua execução. Consideramos, portanto, que uma aula de Educação Física, ministrada por professor especialista possa contribuir de forma significativa, pelo fato da formação deste profissional permitir, além da compreensão das fases de desenvolvimento dos alunos, amplas possibilidades de trabalho com a cultura corporal de movimento, de forma a valorizar as necessidades e a cultura deles.

3. METODOLOGIA

O estudo adotou caráter qualitativo, tendo como método o estudo de caso com o intuito de verificar a opinião de professores pedagogos sobre as contribuições da disciplina Educação Física no desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos da sociedade, os quais estão inseridos em um determinado contexto e tem no estudo de caso o interesse em pesquisar uma situação singular, particular (BORTONI-RICARDO, 2008; OLIVEIRA, 2008).

Participaram do estudo professores pedagogos de uma escola pública de Fortaleza, os quais atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e onde a disciplina de Educação Física é ministrada por professor especialista na área. Os mesmos professores, em períodos distintos, não possuíam a disciplina ministrada por professor especialista, o que, de certa forma, colabora para uma comparação do desenvolvimento dos seus alunos quando acompanhados por professor especialista ou não. Assim, lhes dá mais propriedade em opinar sobre o assunto.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito da contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos e a opinião dos pedagogos sobre a manutenção das aulas, direcionadas por professor especialista na área, ou se apenas sua intervenção seria suficiente para o

desenvolvimento da disciplina. Dos 18 professores convidados, 15 entregaram suas respostas em tempo hábil para análise.

A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza, no período de agosto a outubro de 2013.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva², assim como as respostas discursivas agrupadas em ideias principais como forma de concluirmos a opinião que prevaleceu no grupo participante.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que os participantes da pesquisa possuem uma percepção positiva da disciplina na escola, visto que todos afirmaram que a Educação Física tem contribuído no desenvolvimento dos alunos.

Dentre os fatores mais citados estavam o poder de integração, melhora na concentração e superação de desafios, como podemos verificar nas declarações abaixo:

“A Educação Física contribui não somente na parte de motricidade, mas também desenvolve a concentração dos alunos, melhora seu convívio com os outros educandos e estimula a busca de novos conhecimentos [...]”.

“Podemos observar os alunos mais motivados nas aulas, maior concentração, habilidades aguçadas, nas turmas que são contempladas com a Educação Física”.

“Tem contribuído no desenvolvimento psicomotor, favorecendo a integração dos alunos e incentivando-os em outras disciplinas [...]”.

“[...] conduz os alunos a aceitarem desafios no sentido de tentar vencê-los, de arriscar, conseguir”.

“As crianças ampliam suas habilidades motoras, influenciando diretamente no cognitivo e passam a expressarem-se com mais confiança, demonstrando segurança em todos os aspectos”.

As declarações supracitadas vão ao encontro do que Basei (2008) destaca em seu estudo quando afirma que a Educação Física pode

² Preocupa-se com a descrição de determinadas características de um grupo, sem, no entanto, tirar conclusões de um grupo maior (SHIGUTI; SHIGUTI, 2006).

[...] proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008, p.1).

O estudo realizado por Silva e Silva, Silva e Andrade (2007), o qual objetivava verificar, através da opinião de 11 professores pedagogos, as contribuições da disciplina para a Educação Infantil, especificamente, concluiu também que “[...] a Educação Física contribui para o desenvolvimento e, conseqüentemente, é considerada útil e necessária para a formação integral na Educação Infantil” (SILVA E SILVA, SILVA, ANDRADE, 2007, p. 9).

Quando perguntados sobre a manutenção do professor especialista direcionando as aulas de Educação Física, ou se apenas sua intervenção bastaria para o desenvolvimento das aulas, todos os pedagogos concordaram que, quando ministrada por profissional especializado, mostra-se mais eficiente, pois acreditam que a qualificação e a especificidade do trabalho conferem maior aproveitamento por parte do educando. Tal afirmação pode ser constatada nas respostas a seguir:

“[...] o profissional especializado em educação física é o profissional que se encontra melhor qualificado para gerir e aplicar com mais e melhor qualidade as aulas e exercícios físicos”.

“[...] só o especialista, ou seja, quem estudou se preparou pode trabalhar nessa área de forma mais eficiente e com conhecimento profundo dos assuntos que leciona”.

“Cada profissional sabe desenvolver com segurança o seu trabalho, portanto acho eternamente necessário a intervenção desse professor como as crianças”.

“[...] o pedagogo não tem formação específica para exercer com competência mais essa função”.

“[...] o profissional qualificado é essencial para a didática da disciplina, pois são eles que contribuem para o melhor desempenho corporal”.

“O pedagogo não é conhecedor do tipo de atividade pode ser feita com cada faixa etária. Podendo causar prejuízo na saúde da criança”.

“O estímulo de um profissional especializado, desenvolve as capacidades motoras adequadamente [...]”.

As opiniões corroboram com os estudos de Contreira e Krug (2010), pois as seis professoras participantes alegaram ser o professor licenciado em Educação Física o profissional mais indicado a trabalhar com os alunos a referida disciplina. Para tanto, alegavam a falta de preparação e aprofundamento teórico para atuarem com a disciplina, além de reforçarem a importância dela para os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, na opinião dos participantes, as aulas de Educação Física têm trazido benefícios aos alunos e deveriam ser ministradas por profissional de Educação Física, tendo em vista a especificidade do trabalho.

Apesar da constatação deste estudo de caso sobre a importância da disciplina para o desenvolvimento dos alunos e contribuições quanto à atuação de um profissional especialista ministrando-a, o que se percebe ainda nas realidades das escolas, em particular do próprio município de Fortaleza, é que nem sempre encontramos um profissional da área atuando nestes níveis de ensino (Infantil e Fundamental – séries iniciais).

Espera-se que este trabalho colabore com novos estudos no intuito de reforçar a efetivação da disciplina, tanto na Educação Infantil quanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental e que esta possa ser direcionada por professor licenciado em Educação Física, dadas as amplas possibilidades de trabalho que ele pode oferecer aos alunos devido à especificidade da sua formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Guimarães. A Educação Física no ensino básico de uma escola municipal de Belo Horizonte: experiência de uma “professora referência”. **Anais do XVII COMBRACE / IV CONICE 2011**. Porto Alegre, RS, Set. 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/3683/1506>. Acesso em: 13 Out. 2013.

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 129, Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 28 Out. 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino, 8). Resenha de: WITTKÉ, Cleide Inês. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Lei nº 9394/96. Brasília, 20 Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 Out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº7 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica**. Dez. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 20 Set. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 25 Out. 2013.

BRASIL. Tribunal Regional Federal. 1º Região. **Processo nº 0027439-20.2011.4.01.3400 – 20º Vara Federal**. Autor: Conselho Federal de Educação Física. Réu: União Federal. Relator: Mara Lina Silva do Carmo. Brasília, DF, Jul. 2013. Disponível em: <<http://www.cref6.org.br/arquivos/sentenca.pdf>>. Acesso em: 27 Set. 2013.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 34, Ago. 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/8184>>. Acesso em: 12 Nov. 2013.

CONTREIRA, Clairton Balbuena; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>>. Acesso em: 28 Out. 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIORIO, Karine; LYRA, Vanessa Bellani. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. **Anais do IX ANPED SUL**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012. Disponível em:

<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/02_27_02_280-7187-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 Out. 2013.

FARIA, Bruno Alves. Professor ou especialista? O Pedagogo e a sua busca identitária. **Democratizar**, Rio de Janeiro, Vol. VII, n.1, Jan./Jul., 2013. Disponível em: <<http://www.faecet.rj.gov.br/desup/images/democratizar/v7-n1/democratizar-20131-bruno.pdf>>. Acesso em: 3 Nov. 2013.

GAVA, Diana; FRANÇA, Eliane Silva; ROSA, Rosilene; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 144, Mai. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 28 Out. 2013.

HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. As implicações das leis na atuação dos professores nas aulas de Educação Física no início do ensino fundamental. **Anais do XVII COMBRACE / IV CONICE 2011**. Porto Alegre, RS, Set. 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/2773/1478>. Acesso em: 3 Nov. 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia dos pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2074/1726>>. Acesso em: 3 Nov. 2013.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Vol. 6, n.3, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936>>. Acesso em: 12 Nov. 2013.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, Paraná, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

RONCHI, Franciele Mezzari. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia. Especialização em Educação Física escolar. Diretoria de pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, SC, Mar. 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf>>. Acesso em: 12 Nov. 2013.

SHIGUTI, Wanderley Akira; SHIGUTI, Valéria da S. C. **Apostila de estatística**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~pssb/Download/Apostila5_INE5102_Quimica.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2013.

SILVA E SILVA, Elizabeth da; SILVA, Ildo Rosa da; ANDRADE, Marcos Pacheco. **A contribuição da Educação Física na aprendizagem infantil segundo a opinião dos professores**. Monografia. Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia. Graduação

de Licenciatura Plena em Educação Física. Ji-Paraná, RO, 2007. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/1206_a_contribuicao_da_educacao_fisica_na_aprendizagem_infantil.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2013.

TRENTIN, Daiane Toigo; PIETROBON, Rachel. A proposta didático-pedagógica dos professores titulares das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física. **Anais** do IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2848/472>>. Acesso em: 27 Out. 2013.